



Como nos inspira Calasanz hoje?

Queridos irmãos e irmãs das Escolas Pias

Escrevemos a vocês de São Pantaleão, a Casa Geral, onde repousa São José Calasanz e onde ele viveu os últimos anos de sua vida, dedicado à aquela escola popular e cristã que havia surgido poucos anos antes em Santa Doroteia. Aqui, parece que tudo nos fala dele. Todo dia 25 de agosto celebramos sua memória e damos graças por sua vida. Mas esta festa também nos convida a nos perguntar: **como Calasanz nos inspira hoje?**

Quando pensamos nele, que imagem nos vem à mente? O padre que descobre nas ruas de Roma tantas crianças sem escola? O professor cercado por seus alunos? O fundador que reúne seus primeiros companheiros? O ancião que permanece sereno e firme na esperança quando sua obra parece desmoronar? Que força ele nos transmite? Como ele nos ajuda a nos sentir e a viver como escolápios?

Precisamos falar mais sobre Calasanz, conhecer melhor sua vida e seus escritos, compartilhar o que isso desperta em nós e nos perguntar como viver hoje sua intuição fundamental. São José Calasanz não é apenas uma figura venerável da nossa história. Também nos aproximamos dele quando educamos com paciência, defendemos a dignidade dos pequenos, acompanhamos uma família ou oferecemos uma oportunidade para quem parecia não ter nenhuma...

O Evangelho da nossa festa nos lembra que Jesus colocou uma criança no meio de seus discípulos e lhes disse: “Portanto, quem se tornar pequeno como esta criança, esse é o maior no reino dos céus (Mt 18, 4)”.

Calasanz compreendeu esse Evangelho com toda a sua vida. Antes de ensinar qualquer coisa, ele se deixou ensinar por aquelas crianças: a realidade delas mudou seus planos e o rumo de sua vida. E compreendeu que essa mudança só é possível a partir da humildade. Assim ele pedia àquele que estava à frente de uma de nossas primeiras comunidades:

Todos devem se esforçar para se tornar o mais humilde, pois aquele que se colocar à frente dos demais será o mais santo na presença de Deus. Incentive-os, V. R., com o exemplo, servindo-lhes à mesa algumas vezes, beijando-lhes os pés e dando-lhes uma mão nas tarefas mais comuns, pois essas ações e outras semelhantes, feitas para ajudar o próximo, são de grande mérito na presença de Deus¹.

Essa humildade não é fraqueza nem falta de iniciativa. É a liberdade de quem não precisa ocupar o primeiro lugar porque descobriu a grandeza de servir. É a atitude de quem não se limita a dizer aos outros o que devem fazer, mas que se envolve pessoalmente, dá o exemplo e compartilha também as tarefas mais simples.

Este ano, a festa nos encontra com essa página do Evangelho aberta de uma forma bem concreta. Os terremotos que atingiram a Venezuela no passado dia 24 de junho e a Colômbia no dia 10 de agosto nos colocam diante do sofrimento de tantas pessoas que perderam familiares, casas, escolas e meios de subsistência. Dar uma mão nas coisas mais comuns tem hoje, para nós, rostos e nomes. O carisma de Calasanz nos une e não nos permite permanecer indiferentes: ele nos impulsiona a acompanhar, apoiar e reconstruir, e não apenas os prédios danificados, mas também as feridas, algumas mais profundas e menos visíveis, que o medo e a perda deixaram nas pessoas, nas famílias e nas comunidades.

Queremos agradecer de todo o coração aos religiosos, aos leigos, aos educadores e aos voluntários das Demarcações afetadas por tudo o que fizeram e

continuam fazendo, e também a todos aqueles que, de outros lugares da Ordem, se fizeram presentes com suas orações e sua ajuda. Quando uma parte das Escolas Pias sofre, todos nós somos chamados a nos aproximar: a comunhão Escolápia se expressa na oração, mas também na solidariedade e na ajuda concreta. Celebrar Calasanz significa continuar seu caminho. Perguntar-nos quais meninos e meninas esperam que alguém os olhe com a mesma atenção; quais carências educativas clamam por nossa presença; quais tarefas simples podemos assumir; quais certezas devemos abandonar e quais decisões corajosas somos chamados a tomar.

Nesta festa, pedimos sua intercessão por nossos alunos e suas famílias; pelos educadores, funcionários, agentes da pastoral e da ação social; pelo leicato escolápico e pelas fraternidades; por todos os colaboradores de nossa missão; e pelos religiosos escolápios.

Que São José Calasanz nos ensine a colocar novamente os pequenos no centro, a servir com humildade e a viver com alegria nossa vocação escolápica.

San Pantaleo, Roma, 25 de agosto de 2026
Congregação General de las Escuelas Pías

1.- Opera Omnia, vol. II, p. 405, carta del 15 de julio de 1628.